COLÉGIO SÃO MARCOS – EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua José Maria de Paula, nº 1825 - Tel: (0XX43) 3432- 4356
CEP 86.900-000 Jandaia do Sul - Paraná

História

Atividade de quinta-feira (22 de abril de 2020) – 1 hora-aula.

Aula sobre: Movimentos precursores da Independência
Apostila 11 – Inconfidência mineira e Conjuração Baiana

Aula de apoio:
Inconfidência mineira: https://www.youtube.com/watch?v=X26I2lYkuuI
Conjuração baiana: https://www.youtube.com/watch?v=gye2QQxrdfs

A Inconfidência Mineira, ou Conjuração Mineira, é como ficou conhecida a revolta de caráter separatista que estava sendo organizada na capitania das Minas Gerais no final do século XVIII. Essa revolta foi organizada pela elite socioeconômica de Minas Gerais e acabou sendo descoberta pela Coroa portuguesa antes de ser iniciada. Tiradentes foi um dos envolvidos nessa revolta.

O que defendiam os inconfidentes?
As reivindicações feitas pelos inconfidentes eram variadas, mas, em geral, podem ser resumidas nos seguintes pontos:

- Proclamação de uma república aos moldes dos Estados Unidos;
- Realização de eleições anuais;
- Incentivo a instalação de manufaturas como forma de diversificar a produção econômica das Minas Gerais;
- Formação de uma milícia nacional composta pelos próprios cidadãos das Minas Gerais.

A Conjuração Baiana de 1798
A Conjuração Baiana, também conhecida como Conjuração dos Alfaiates, foi uma conspiração de caráter separatista e republicano que aconteceu na cidade de Salvador e que foi descoberta pelas autoridades locais em 1798. Esse movimento foi resultado da insatisfação das elites locais com o domínio metropolitano e também manifestou o descontentamento popular, sobretudo com a falta de alimentos.

A conspiração
Conforme mencionado, a falta de alimentos e a inspiração dos ideais iluministas motivaram a população de Salvador a rebelar-se contra as autoridades metropolitanas. Diferentemente da Inconfidência Mineira, esse movimento teve grande adesão de grupos da camada popular, sobretudo de negros livres que atuavam como alfaiates, soldados, meeiros etc.

O movimento também contou com membros da elite local como Cipriano Barata, um destacado revolucionário que atuou em diferentes movimentos da época. Essa elite local, principalmente por causa dos acontecimentos que transcorreram em São Domingos (atual Haiti), temia muito o surgimento de rebeliões realizadas por negros. Assim, essa classe defendia, em geral, seus interesses econômicos e de classe em detrimento dos interesses do povo.

Os conspiradores passaram, então, a reunir-se e a produzir panfletos, conhecidos à época como "pasquins". Esses folhetos foram espalhados por diferentes pontos da cidade de Salvador e incitavam a popular a rebelar-se contra o domínio metropolitano. As causas defendidas pelos conspiradores podem ser resumidas da seguinte maneira:

- Defendiam a proclamação da República Bahinense;
- Fim do trabalho escravo;
- Implantação do livre comércio.
- A divulgação dos folhetos pela cidade de Salvador, no entanto, alertou as autoridades locais a respeito da conspiração que estava sendo realizada. Assim, o governador da Bahia, d. Fernando José de Portugal e Castro, ordenou que investigações fossem conduzidas para encontrar e aprisionar os responsáveis pela divulgação dos folhetos.
- As investigações levaram à prisão de quarenta e sete pessoas, das quais três foram decapitadas e tiveram seus corpos esquartejados, e essas partes foram colocadas em exposição em diferentes pontos de Salvador. Enquanto alguns dos prisioneiros foram libertados tempos depois, outros foram condenados ao degredo e enviados para o continente africano. Portanto, a Conjuração Baiana, assim como a Inconfidência Mineira, não conseguiu superar a fase conspiratória.
- A rigidez das punições aos envolvidos na Conjuração Baiana evidenciou o temor que existia no Brasil a respeito de conspirações e movimentos de caráter popular com adesão de negros. Esse temor transparecia com a preocupação de que o que estava em curso no Haiti – uma rebelião de escravos – acontecesse também no Brasil. Acerca disso, Boris Fausto afirma:
- A severidade das penas foi desproporcional à ação e às possibilidades de êxito dos conjurados. Nelas transparece a intenção de exemplo, um exemplo mais duro do que o proporcionado pelas condenações aos inconfidentes mineiros. A dureza se explica pela origem social dos acusados e por um conjunto de outras circunstâncias ligadas ao temor das rebeliões de negros e mulatos. A insurreição de escravos iniciada em São Domingos, colônia francesa nas Antilhas, em 1791, estava em pleno curso e só iria terminar em 1801, com a criação do Haiti como Estado independente. Por sua vez, a Bahia era uma região onde os motins de negros iam se tornando frequentes. Essa situação preocupava tanto a Coroa como a elite colonial […]|2|.
- |1| FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2013, p. 103.

Colégio São Marcos – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

Jandaia do Sul, 22 de abril de 2020.

Professor: Lucas Pereira Arruda Série: 2º

Aluno (a): _____

Atividades

Leitura da página 7,8, 9 e resolver página 10.

CORREÇÃO DA AULA DO DIA 17/04

1) **Boa parte da riqueza oriunda do Brasil era gasta na construção de palácios e igrejas e não investido em atividades produtivas. A manutenção da corte portuguesa consumia outra parte da riqueza, e a inexistência de manufaturas obrigava o estado português a importar quase tudo de que necessitava, o que implicava a transferência de suas riquezas para outros países, como a Inglaterra.**
2) **Esse liberalismo resumiu-se numa tentativa de reorganizar e racionalizar a administração e a economia portuguesa, em especial pelo incentivo à produção manufatureira, inclusive no Brasil.**